

Secretaria municipal cria cinco grupos para garantir a transição do poder

por Nora González
de São Paulo

A troca de prefeitos em São Paulo traz também a alternância de secretários municipais. Na pasta da Saúde, para garantir uma transição tranqüila, foram criados cinco grupos de trabalho para áreas específicas, que vão entregar relatórios para o próximo secretário, Raul Cutait, já escolhido pelo futuro prefeito Paulo Maluf.

A iniciativa partiu do atual secretário, Carlos Néder, que dividiu os trabalhos em: orçamento e finanças; recursos humanos; área hospitalar; produção e programas de saúde; e estrutura da secretaria. Nos próximos dias, cada área estará concluindo seus dados. "O objetivo é informar o futuro secretário e inteirá-lo das pendências da secretaria", disse Néder a este jornal. Paralelamente, está sendo elaborado um documento com a cronologia dos trabalhos realizados para implantação da municipalização dos serviços de saúde em São Paulo, que até hoje conseguiu passar para a abrangência da prefeitura apenas 51 unidades de saúde, de um total de 217 nas mãos do governo estadual.

Para facilitar o entrosamento do novo secretário, Néder iria acompanhá-lo à próxima reunião do conselho municipal de saúde, que se realiza nesta segunda-feira. "Minhas preocupações ao sair da secretaria dizem respeito à possibilidade de retrocesso na área de saúde", explica Néder. Segundo ele, que já trabalhou ao lado de Cutait no quase extinto Conselho Estadual de Saúde e com quem cultivava um bom relacionamento, a situação da pasta é excelente.

"Conseguimos recuperar as condições de trabalho, aumentamos os investimentos em recursos humanos, expandimos a rede e descentralizamos a saúde através da criação de distritos", avalia Néder. De acordo com os dados da secretaria, o percentual do orçamento da prefeitura paulistana para a saúde aumentou consideravelmente. Em 1988, último ano da gestão Jânio Quadros, era de 8,6%, passando para 10,8% no ano seguinte; 12,1% em 1990; 13,1% em 1991 e deve encerrar 1992 com 15,6%. A mortalidade infantil, no mesmo período, também caiu, segundo números da Fundação Seade, passando de 35,14 mortes para cada mil nascidos vivos em 1988 para 25,21 no ano passado. O número de consultas médicas ambulatoriais também aumentou, passando de 2.659.714, em 1988, para 3.745.477 previstas para este ano (apenas no primeiro semestre foram realizadas 1.870.868). As consultas de urgência também cresceram, de 3.259.065 em 1988 para 5.302.363 previstas para este ano (ou 2.643.252 nos primeiros seis meses).

Os dados de internação também mostram crescimento, de 47.112 em 1988 para 86.612 em 1992 (41.382 já realizadas no primeiro semestre). A taxa de mortalidade institucional (os óbitos registrados após 48 horas de internação) caiu de 7,8%, em 1988, para 3,3%, em 1991, enquanto o número de falecimentos na chegada ao hospital ou nas primeiras 48 horas de internação caiu de 10%, em 1988, para 5,4% no ano passado.

O número de funcionários da secretaria cresceu consideravelmente nestes quatro anos, passando de 24.207, em 31 de dezembro de 1988, para 42.290 em outubro deste ano — ou 74,7% de aumento. Para Néder,

entretanto, isso não deve ser visto como inchaço do aparato público. "O menor aumento foi de 40,9% nos funcionários que não estão ligados diretamente à saúde, como pintores, encanadores ou pessoal administrativo", explicou. Já no caso dos médicos houve acréscimo de 67%, 157,9% para enfermeiros, 199,9% para auxiliares de enfermagem, 132,8% para psicólogos e 625,3% para pessoal de reabilitação. "Houve uma expansão na prestação de serviços", afirma o secretário.

Néder, que esteve à frente da secretaria nos últimos dois anos e oito meses, é funcionário concursado da prefeitura e deve voltar a exercer sua profissão de médico sanitário na Vila Carmosina. "A experiência de secretário foi gratificante, mas angustiante, pois há muita superficialidade no tratamento da saúde", disse.

HERMES MACEDO — Os ex-funcionários das lojas curitibanas do grupo Hermes Macedo (HM), demitidos na semana passada, pretendem realizar, hoje, uma passeata em protesto contra a decisão da empresa de parcelar os pagamentos dos seus débitos trabalhistas. "A proposta é ilegal", disse o presidente do Sindicato dos Comerciantes de Curitiba, Altair Athaide, à repórter Rosemeiry Tardivo. As demissões da empresa, que atua no ramo de comércio varejista e está concordatória desde o dia 26 de novembro, atingiram mil funcionários de 73 municípios.